Canoas e Nova Santa Rita seguem com ações para combater a dengue

Cidades somam pouco mais de 30 casos em 2026; não há registros de mortes

Nicole Goulart
pautadc@gruposinos.com.br

Canoas – Diante dos episódios frequentes de chuva e da previsão de calor na segunda metade da primavera, os moradores de Canoas e Nova Santa Rita precisam estar alertas para uma doença comum da época: a dengue. Isso porque a combinação favorece os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

É nesse cenário que as secretarias de saúde das duas cidades seguem no combate à dengue. Mesmo sem o registro de mortes pela doença, a prevenção é essencial para garantir a saúde dos moradores, evitando hospitalizações.

Em Canoas, a pasta está intensificando as ações, já pensando no verão. "Entre as estratégias estão a instalação de ovitrampas [armadilhas para mosquito], visitas aos imóveis, eliminação de criadouros e monitoramento do mosquito", diz em nota.

As ações são as mesmas em Nova Santa Rita, uma delas também envolve as ovitrampas. "Essas armadilhas se encontram instaladas estrategicamente em pontos prioritários e de maior circulação, permitindo acompanhar a sensibilidade vetorial de forma contínua", destaca a Secretaria de Saúde.

Método Wolbachia

Junto com as ações já conhecidas, Canoas está se habilitando para uma nova estratégia de combate ao mosquito: o Método Wolbachia, que utiliza a bactéria para impedir que o *Aedes aegypti* transmita o vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

O método foi desenvolvido pela World Mosquito Program e está sendo gerido pela Fiocruz e o Ministério da Saúde no Brasil. Cidades como Niterói (RJ), Campo Grande (MS), Petrolina (PE) e Belo Horizonte (MG) já aplicam o método. "O município está realizando os preparativos para receber a tecnologia, que será utilizada de forma complementar às ações já desenvolvidas pelas equipes de saúde", informa a Secretaria de Saúde. Ainda não há prazo informado para aplicação.

Mutirão em Nova Santa Rita

No município vizinho, a atenção também já está no verão. A chamada Operação "Vira Aí!" vem sendo estruturada, planejando ações educacionais e intervenções para o período mais quente do ano.

Por isso, está previsto um mutirão de varredura no dia 28 de novembro. A prioridade será o contato direto com os moradores, orientando sobre o descarte correto de materiais, por exemplo. "A atividade contará com a integração dos agentes municipais de endemias, apoio interinstitucional e voluntários acadêmicos de cursos da área da saúde", destaca a administração municipal.

A operação também conta com os dados colhidos Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAa). A pesquisa está em andamento com previsão de vistoriar 423 imóveis.

Municípios sem óbitos, mas com casos

Até setembro, as duas cidades não registraram morte por dengue. Ano passado, Canoas teve três óbitos, enquanto que Nova Santa Rita não teve nenhum. As informações são do Painel de Casos de Dengue, do governo estadual, consultadas na sexta-feira (6).

Canoas

30 casos confirmados

26 casos autóctones - a infecção ocorreu dentro do próprio município

Homens e mulheres com idades que variam de 5 anos a mais de 80

575 notificações pela doença

Nova Santa Rita

2 casos confirmados

1 caso autóctone

Homens com idades entre 40 e 59 anos

29 notificações pela doença

PAULO PIRES/GES-ARQUIVO



Visitas e eliminação de criadouros entre as ações

Coletados quase 100 mil ovos de mosquitos

As ovitrampas, estratégia citada pelas secretarias de saúde no início da matéria, são grandes aliadas no combate ao mosquito da dengue. Na prática, elas funcionam como armadilhas para monitorar e coletar os ovos do mosquito. Nos primeiros meses de 2026, com calor e chuva, foram registrados quase 100 mil ovos do mosquito *Aedes aegypti* em Canoas. Os ovos foram coletados em 1,9 mil ovitrampas espalhadas pelo município e inspecionadas pela Secretaria de Saúde.

Algumas delas tinham mais de 100 ovos cada. O mês mais crítico foi abril, quando mais de 41 mil ovos do mosquito foram coletados em Canoas. No mês de outubro, foram 557 ovos coletados.

Em Nova Santa Rita, foram pouco mais de 1 mil ovos de mosquito coletados nos primeiros quatro meses do ano. O território conta com cerca de 50 armadilhas espalhadas pelos bairros. No último mês, nenhum ovo foi coletado durante a inspeção. "A instalação contínua das armadilhas permite que esses pontos de entrada sejam identificados precocemente, possibilitando que a equipe técnica realize o bloqueio e a contenção rápida dos focos antes de qualquer disseminação", destaca a secretaria do município.

+ Vasos e garrafas são criadouros

Diversos espaços com acúmulo de água limpa e parada podem servir como criadouros do mosquito da dengue, o *Aedes aegypti*. Pneus, pratinhos de plantas, garrafas e qualquer objeto que acumule água limpa e parada.

A quantidade de criadouros, e seus tipos, são contabilizados no Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti, conhecido como LIRAa. A metodologia do Ministério da Saúde é aplicada pelas secretarias municipais. Em Canoas, a maioria dos focos estão em vasos/frascos com água, pratos e garrafas, segundo o Centro Estadual e Vigilância Sanitária. Foram registrados 40 criadouros deste tipo no segundo trimestre de 2026, conforme o painel do LIRAa.

Outros tipos somam 53 criadouros, totalizando 93 locais de criação do mosquito. Um levantamento mais atual foi em setembro, segundo a Secretaria de Saúde. "No LIRAa realizado em setembro, Canoas registrou Índice de Infestação Predial (IIP) de 0,6%, resultado que classifica o município como de baixo risco de infestação", reforça. Nova Santa Rita informou apenas um criadouro em lixo.

abc+
Para saber mais sobre como combater a dengue, acesse abcmais.com.

